



Época de Pentecostes e Lanterna

MAIO/2020

Queridas famílias do nosso Jardim

Estamos adentrando em mais uma época e, para permear este momento, misturamos duas épocas muito especiais no jardim de infância: Pentecostes e Lanterna. O corpo pedagógico do infantil preparou um novo material com imagens, histórias, músicas e atividades, enriquecendo assim, a vivência de todos em casa.

Em tempos como estes, onde nos deparamos com problemas de várias esferas e nos quais as dúvidas são maiores que as certezas, nos perguntamos de onde virá a força para superar tudo isso. São nesses momentos que a resposta talvez se encontre bem próxima, dentro de cada um de nós. Nossa desejo é que essas duas épocas, Pentecostes e Lanterna, nos ajudem a encontrar esse caminho.

Professoras da Educação Infantil da
Escola Waldorf Michaelis

“Só quando o meu pensar for luz
minha alma brilhará,
só quando minha alma brilhar
será uma estrela,
só quando a terra for uma estrela
serei realmente um ser humano.”

Herbert Hahn

ÍNDICE

Época de Pentecostes	1
Época da Lanterna	3
Maternal - Histórias e Canções	5
Jardim - Histórias e Canções	6
Berçário - Como fazer uma Lanterna (para todas as famílias do nosso jardim!)	12
História: A Menina da Lanterna	15

Época de PENTECOSTES

Chegamos à época de Pentecostes. A palavra vem do grego e significa quinquagésimo, se referindo a este período que sucede a Páscoa, isto é, 50 dias após a ressurreição do Cristo, quando pelas escrituras, os apóstolos receberam a chama do Divino Espírito Santo, despertando neles o dom da palavra. A partir de então, eles foram capazes de espalhar mensagens de amor pelo mundo.

Depois de vivermos o processo de interiorização da época de outono, agora, seguimos com o ritmo para fora, celebrando o Pentecostes. Temos aqui a oportunidade de sair do indivíduo e olhar para a comunidade, diante das diversidades que encontramos no outro. E neste momento de quarentena, somos ainda mais impulsionados para estar nesse lugar, do “eu” no “nós”, através de um sentimento que nos une como humanidade: o Amor.

Época de PENTECOSTES

Como podemos ajudar o outro? O que podemos preparar para o outro? Durante esta época, trazemos para as crianças a imagem das profissões, onde cada um com seu trabalho contribui para o bem do todo. Como o padeiro com seu pão quentinho, o sapateiro consertando belíssimos sapatos, a lavadeira sempre deixando as roupas limpinhas e cheirosas... Ah! Como é bom poder ajudar e compartilhar! As crianças podem estar inseridas em atividades que contribuam para o próximo, que fortaleça o sentimento de comunidade, como o preparar do pão, cortar as frutas para uma salada, e assim compartilhar essas delícias com toda família.

Outra imagem desta época é trabalhar as diferentes línguas. Com as crianças, inserimos músicas nas brincadeiras e rodas rítmicas que contenham além do português, o inglês, o espanhol, línguas indígenas e etc. As crianças se divertem bastante e dessa forma vivenciamos a diversidade dos nossos povos.

Época da LANTERNA

A festa da Lanterna é uma comemoração de origem europeia que as escolas Waldorf brasileiras também abraçaram com muita força. Para nós, do Jardim de infância, é uma das festas mais esperadas, já que suas imagens, embora inconscientes, permeiam de forma simples e profunda as crianças nessa idade. Ela antecede a época de São João no Brasil, e é comemorada antes da chegada do inverno.

Nesta época, vivenciamos um impulso para um calor interno, um chama-do para o recolhimento, que a própria estação nos convida (outono), porém com um brilho interior. A luz vem de dentro desta vez. No final da festa, quando o sol se põe, todas as lanternas são acesas e as crianças seguem segurando-as por um cortejo, cheio de significado, vivenciando assim, a transformação do escuro para o luminoso.

Em sala, no jardim, trabalhamos com as crianças a história d'A Menina da Lanterna, trazendo símbolos que traduzem uma reconexão com uma força interna.

“Na história, cada passagem ilustra um momento no percurso do desenvolvimento pessoal. A personagem principal é uma menina que caminha segurando uma lanterna e, logo no início, é surpreendida pelo vento que apaga sua luz.

Esse momento simboliza a necessidade do ser humano iniciar um caminho de autoconhecimento a fim de reencontrar-se com sua luminosidade interior.

Época da LANTERNA

À medida que segue seu caminho depara-se com diversos animais, os quais representam nossos instintos básicos que precisam ser dominados com o propósito de acordarmos para além do mundo material que nos cerca. Em seguida, as estrelas, canal cósmico entre os homens e a sabedoria plena, a aconselham transmitindo coragem para que a menina siga sua peregrinação.

Logo ela estará defronte aos três princípios básicos que regem a nossa vida: o pensar, o querer e o sentir. Respectivamente simbolizados pela velha que tece o fio do pensamento, o sapateiro que com sua força de vontade e ação nos mantém com os pés no chão e a criança da bola que vivencia o mundo através da liberdade de seus sentimentos. Embora a menina solicite a ajuda de ambos, estes também lhe negam auxílio. Ela decide então continuar sozinha, mas por estar muito cansada acaba adormecendo.

Os vários “nãos” que recebe ao trilhar seu caminho, representam uma escolha solitária que exige coragem e persistência. Quando então desperta, percebe que sua lanterna está acesa e fica muito feliz. Tal postura reflete o movimento de entrega a um plano maior, pois somente através da fé podemos nos reencontrar com nosso potencial interior..



Época da LANTERNA

A menina inicia alegremente seu retorno. Quando caminha de volta, vai revendo cada um daqueles com quem se deparou na ida e devido à transformação e ao crescimento, provenientes da sua iluminação, oferece auxílio a cada um deles, o que denota que todo processo de desenvolvimento só é válido quando compartilhado com os demais. Sua doação ao iluminar o caminho, inclusive dos animais, mostra que reconhece seus instintos e é capaz de dominar seu mundo interior."

Fonte: Blog Cores do Psique, Ateliê Terapêutico, Festa da Lanterna (texto extraído do site <http://coresdapsique.blogspot.com/2017/07/festa-da-lanterna.html>)

por Mariana Serrão e Thamires Carvalho.

Diante dessas lindas imagens que a história nos traz, podemos compreender a importância dessa época na educação infantil. Uma peça de teatro também é realizada durante a festa pelos pais e professores de nossa comunidade, trazendo ainda mais a magia e o encanto para nossas crianças. Você pode encontrar a história "A Menina da Lanterna" na página 16.



*História

DA MANHÃ AO ANOITECER

(História adaptada de Leonor von Osterroht)

(escute)

"Eu vou com minha lanterna
Com minha lanterna na mão
No céu brilham estrelas
Embaixo lampião
Minha luz apagou, pra casa eu vou
Balança, balança Lampião"

(Canção - Autor desconhecido)

- Estrelas, estrelinhas acendam meu
lampião, aqui embaixo na Terra só tem
escuridão.

As estrelas responderam:

- Criança, querida criança, à lua vá pergun-
tar, a nossa luz é fraca para lumiari.

- Lua querida Lua, acenda o meu lampião,
aqui embaixo na Terra, só tem escuridão
A lua responde:

- Criança, querida criança, ao sol vá per-
guntar, a minha luz é fraca para lumiari.

(escute)

"Sol querido sol
Sua luz vem nos aquecer
Brilha em mim tão docemente
Para eu também brilhar"

(Canção - Autor desconhecido)

- Sol, querido sol acenda o meu lampião,
aqui embaixo na Terra, só tem escuridão
O Sol responde:

- Criança, querida criança, venha me procu-
rar Em cima da montanha vai me encontrar.

A criança, com muito esforço, a montanha
escalou, estando bem cansada, sentou-se e
descansou.

(escute)

"O vento cessou, cansado se deliou
Durma meu bem, a noite logo vem"

(Canção - Autor: Leonor)

E quando estava dormindo,
uma luz a acordou O Sol com
muito amor, dela se aproximou
Com Sua luz brilhante,
acendeu seu lampião
Para todos lá na Terra que
estão na escuridão
A criança descendo a
montanha leva sua luz

(escute)

"Minha luz vou levando
Sempre dela cuidando
Se alguém precisar
Dela posso lhe dar"

(Canção - Autor desconhecido)



*História A GATA BORRALHEIRA Irmãos Grimm

".... Era uma vez um homem muito rico e feliz que tinha uma única filha muito suave e bela. Passado um tempo, a sua boa esposa e mãe da menina adoeceu gravemente. Antes de morrer, chamou a filha para perto de si e disse-lhe: "Minha filha, minha menina tão amada, peço-te que sejas sempre boa e generosa como eu mesma sempre desejei ser. Vou viajar para muito longe, mas quando chegar ao Céu, pedirei a Deus que te acompanhe e velarei sempre pelo teu bem". Apesar do sofrimento, a menina assim prometeu fazer e todos os dias visitava o lugar do túmulo da Mãe. Era lá que chorava a sua soldão e a saudade.

No Inverno seguinte, aquele lugar silencioso ficou coberto de uma neve tão espessa que só os ralos primaveris foram capazes de derretê-la . Por essa altura, o Pai da menina decidiu casar com uma mulher má, invejosa e cruel que tinha duas filhas igualmente más, invejosas e cruéis. Respeitando a vontade da nova esposa, o dono da casa consentiu que a menina passasse a ocupar-se de toda a vida da casa e fosse despojada de todos os seus haveres. Todas contentes, as Irmãs disseram: "Isso mesmo, vá para a cozinha! É lá o teu lugar". A madrasta acrescentou: "De hoje em diante, ganharás o teu alimento com o teu próprio trabalho e trairás como uma simples mendiga". A boa menina trabalhava intensamente: lavava, esfregava, varria, amassava, costurava, ia buscar água no poço, carregava lenha e atendia a todas as exigências da madrasta e suas filhas. Extenuada e sem

JARDIM histórias e canções

aconchego, adormeda dlarlamente à beira da larelra, bem perto do borralho que lhe "enfarruscava" as roupas, as mãos e o rosto. Foi assim que as três maldosas começaram a chamar-lhe Gata Borralhelra.

Ao fim de alguns meses, o Pal perguntou a todas antes de viajar até ao mercado mais próximo: "- O que desejam que vos traga?" ."Nós queremos vestidos e jóias", responderam as duas enteadas. Gata Borralhelra apenas disse: "Meu querido Pal, peço-te que me tragas um ramo florido e viçoso da primeira árvore que cruzares no caminho." E ele assim fez, satisfazendo todos os desejos.

Enquanto a madrasta e as suas duas invejosas filhas experimentavam as jóias e os vestidos novos, a menina correu para junto do túmulo da Mãe levando consigo a pequena ramada. Plantou-a no chão e sobre ela verteu tantas lágrimas que uma jovem avelanelra começou a nascer por entre os torrões de terra. Era uma árvore tão bela que os pássaros vinham pousar nela e cantavam. Sempre que ali voltava, Gata Borralhelra era interpelada pela mesma pomba branca que lhe segredava: "Não chores mais, querida menina. Estarei sempre aqui para escutar e realizar os teus desejos".

O soberano daquele reino tinha também um único filho em idade casadoura. Resolveu, então, dar uma grande festa convidando todas as jovens e suas famílias para que o Príncipe pudesse escolher livremente a sua noiva. As duas filhas da madrasta gritaram por Gata Borralhelra:"Onde estás, Gata Borralhelra? Despacha-te, vem imediatamente servir-nos: tens de pentear-nos e arranjar-nos para que possamos ir ao ballel". Ela assim fez mas começou a chorar balxinho, suplicando:

"Por favor, minha madrasta. Deixe-me ir convosco à festa ...". Exasperada, a mazona respondeu maliciosamente: "Sua andrajosa! Mas como irás ao balle vestida de trapos velhos?... Muito bem. Irás se conseguires separar este prato de lentilhas até o pôr do sol" . E, ao dizer isto, atirou as lentilhas para as cinzas da lareira.

Gata Borralheira ficou desolada. Mas correu até alcançar a jovem avelaneira que abraçou enquanto chamava pela Pomba. "Lembra-te, minha branca pomba? Disseste proteger-me e realizar os meus desejos mais queridos. Suplico-te que me ajudes a separar as lentilhas das cinzas". "Sim, lá irei e sempre te ajudarei", retorquiu a ave. E assim fez: a Pomba chamou outras pombas que por sua vez trouxeram pardais, pintassilgos, rolas e rollinhas Todos debilcaram até separarem todas as lentilhas. Radiante, a menina fol então chamar a madrasta: "Oh! Humm ... Muito bem. Mas não bastai! Terás de arranjar um vestido, sapatos novos e ainda terás de ser mais rápida. Quero as lentilhas separadas e de volta ao prato em menos de um ápice!", acrescentou a megera voltando a atirá-las às cinzas.

Correndo em direção à avelaneira, Gata Borralheira chamou a sua amiga Pomba. "Onde estás minha branca pomba que prometeste cumprir os meus desejos? A minha madrasta voltou a lançar as lentilhas às cinzas e agora quer que as separe ainda mais rapidamente." A Pomba respondeu-lhe: "Sim, descansa. Lá irei e sempre te ajudarei." Agora a Pomba e as suas amigas aves tinham sido ainda mais velozes; mas quando a menina mostrou as lentilhas separadas à malvada, ela gritou: "Agora já estou farta de te aturar! Ficas em casa e pronto!" Gata Borralheira ficou em casa, desconsolada com a crueldade das três vilãs. Depois de todos terem saído para a festa real, a menina fol em direcção à Avelaneira e suplicou: "Árvore, arvorezinha transforma um dos teus ramos no mais belo

vestido de balle que possas Inventar. E a avelaneira assim fez, para que de duas bagas pudessem surgir dols sapatinhos cor de ouro. Quando entrou na sala, todos ficaram espantados, inclulndo a madrasta e suas filhas que desconheclam a Identl-dade da formosa desconheclida. Quanto ao Príncipe, ficou maravilhado com a sua beleza e dançaram toda a noite. Um pouco antes do final da festa, a menlna correu em dlreção ao bosque e aí se escondeu para devolver os seus sapatinhos e o vestldo encantados.

O Príncipe ficou inconsolável por desconhecer o nome da sua donzela e rogou ao Rei que lhe concedesse o prívilegio de mals um dia de festa. Na sua casa, Gata Borralheira esperou ansiosamente a saída da madrasta e das suas filhas e de novo correu em busca da Pomba da Avelaneira, repetindo “- Querida Pomba Branca, minha doce Avelaneira! Suplico-vos que me ajudem a Ir de novo ao Balle Real”. A árvore e a ave assim fizeram para que pudesse voltar a ser fellz. Quando o Príncipe a viu chegar ficou radiante, dançando com ela toda a noite. No entanto, ao soar a última badalada da mela-nolte, a misteriosa donzela correu até ao bosque para devolver o segundo vestido à Pomba e à Avelaneira. Como o Príncipe consorte a segula, Gata Borralheira escondeu-se no arvoredo, onde depositou o seu traje de festa, e regressou à casa sem que ninguém suspeitasse de nada.

O Príncipe rogou ao Pal um último dia de festa para que, de novo, reencontrasse a sua bela amada. O Rei consentiu e os convidados regressaram ao palácio. Quando a Pomba e a Avelaneira a viram aproximar, disseram à menina formosa: “Aqui tens um vestido de prata e mals estes sapatinhos bordados e esta capa de ouro velado”. O Príncipe e Gata Borralheira de novo dançaram pela nolte a dentro, até que as doze badaladas de novo os separaram. Com a pressa em regressar a casa,

a Jovem menina esquecera afinal um sapatinho dourado na escadaria. O Príncipe pegou nele com ternura e prometeu encontrá-la.

Ao amanhecer do dia seguinte, enviou os seus cavaleiros em busca de todas as Jovens do reino, para que experimentassem o sapatinho. Aquela que o calçasse seria a nova rainha. Percorridas todas as casas, restava apenas a de Gata Borralheira. Ao imaginar que uma das suas filhas poderia vir a casar com o Príncipe, a madrasta obrigou-as a calçar o sapatinho. Primeiro a mais velha, depois a mais nova: "Vá, calça o sapatinho que não te arrependerás! Agora dol-te, mas quando fores Rainha logo descansarás!". Elas assim fizeram, mas de regresso ao palácio, o Príncipe foi alertado por duas pombas brancas: "Príncipe consorte, não te deixes enganar! O sapatinho está tão apertado que ela nem pode andar!". O Príncipe decidiu entregar a primeira e a segunda filhas da madrasta e assim voltar a sua casa.

Ao cruzar a porta da casa de Gata Borralheira, o jovem ordenou: "Façam que se cumpra o meu preceito com toda a honestidade: existe alguma donzela mais nesta casa? Todas as Jovens casadoras devem experimentar este sapatinho". O Pal de Gata Borralheira mandou chamá-la e, para espanto de todos, a menina calçou o sapatinho sem qualquer dificuldade. "Oh! Minha doce amada tão misteriosa!". Dito isto, ambos seguiram para o Palácio encontrando a mesma pomba no caminho: "Podes continuar, é mesmo com ela que deverás casar", cantarolou a ave. Aguardando a sua chegada, o Rei mandara preparar uma enorme festa de celebração. Eles casaram e foram felizes para sempre, o que não aconteceu ao Pal, à Madrasta e suas filhas maldosas que foram castigados e expulsos pelos outros habitantes. Quanto à Princesa Gata Borralheira, ela continuou sempre a ser boa, amando e sendo piedosa. E, sobretudo, visitando a Avelanelra e a Pomba Junto ao túmulo da sua Mãe.

*MÚSICA

Estrela de Ouro Puro

(Tânia Fialho Hallack · Pedro de Paula · Yara Fialho Hallack)
<https://www.youtube.com/watch?v=OvW6JJKjRSQ>

Se na mata fica escuro
vejo estrelas de ouro puro

Perguntando para mim
Quem carrega um raio assim?

Perguntando para mim
Quem carrega um raio assim?

Eu carrego e bem brilhante
Que luzinha cintilante

Se ele me ilumina aqui
Doo para ti.

Se ele me ilumina aqui
Doo para ti.

LANTERNA DE PAPEL

(para famílias do Maternal e Jardim também)

No lugar de canções e histórias, as professoras do berçário decidiram ensinar como montar uma lanterna, com o intuito de que as crianças possam ser envolvidas nessa atividade ou aproveitar a lanterna - depois de pronta - e sua luz. No fim da época da Lanterna, culminamos com uma linda e iluminada Festa da Lanterna. Para isso, cada pai e mãe e responsável produz uma lanterna com seus filhos para ser acesa neste dia. Buscamos aqui uma receita de lanterna com materiais bem simples e prováveis de se ter em casa, usando folhas de papel branco sulfite A4. Pode ser feita também com papel seda, ficando ainda mais bonita.

MATERIAL

- 
- 4 folhas de papel A4
 - 90g de cola Branca
 - 1 pires (para colocar um pouco da cola)
 - 1 bexiga
 - 1 pincel
 - 1 xícara ou copo (para apoiar a bexiga)
 - 1 vela (cortar ao meio e usar a metade)
 - 1 tesoura
 - 1 palito de churrasco
 - 50 cm de barbante

MODO DE PREPARO



- * rasgue as folhas de A4.
- * coloque no pires aproximadamente 1 colher de sopa de cola.
- * reserve um copo com água para manter o pincel hidratado.
- * encha a bexiga até um pouco menos da metade de ar e amarre.
- * passe cola no fundo e laterais da bexiga

* forre com papel, aplique cola e cole mais papéis.

* deixe secar, aplique mais cola e papéis e deixe secar.





- * se depois de seco estiver duro, não precisa aplicar mais papel.
- * a bexiga poderá ser estourada e retirada.
- * envolva a metade da vela num pedaço de papel A4 6 cm, prenda com fita crepe, corte na frente, atrás e laterais. Ela ficará com 4 perninhas. Cole-as dentro da lanterna.
- * faça um furo nas laterais da lanterna para amarrar o barbante e enrole na ponta do palito de churrasco. É com o palito que carregamos a nossa lanterna em nosso caminho.

Então é só esperar a noite chegar e acender!





História: A Menina da Lanterna

Fonte: arquivos da Pedagogia Waldorf

Era uma vez uma menina que carregava alegremente sua lanterna pelas ruas. De repente chegou o vento e com grande ímpeto apagou a lanterna da menina.

Ah! Exclamou a menina. - Quem poderá reacender a minha lanterna? Olhou para todos os lados, mas não achou ninguém. Apareceu, então, um animal muito estranho, com espinhos nas costas, de olhos vivos, que corria e se escondia muito ilegível pelas pedras. Era um ouriço.

Querido ouriço! Exclamou a menina, - O vento apagou a minha luz. Será que você não sabe quem poderá acender a minha lanterna? E o ouriço disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois precisava ir pra casa cuidar dos filhos.

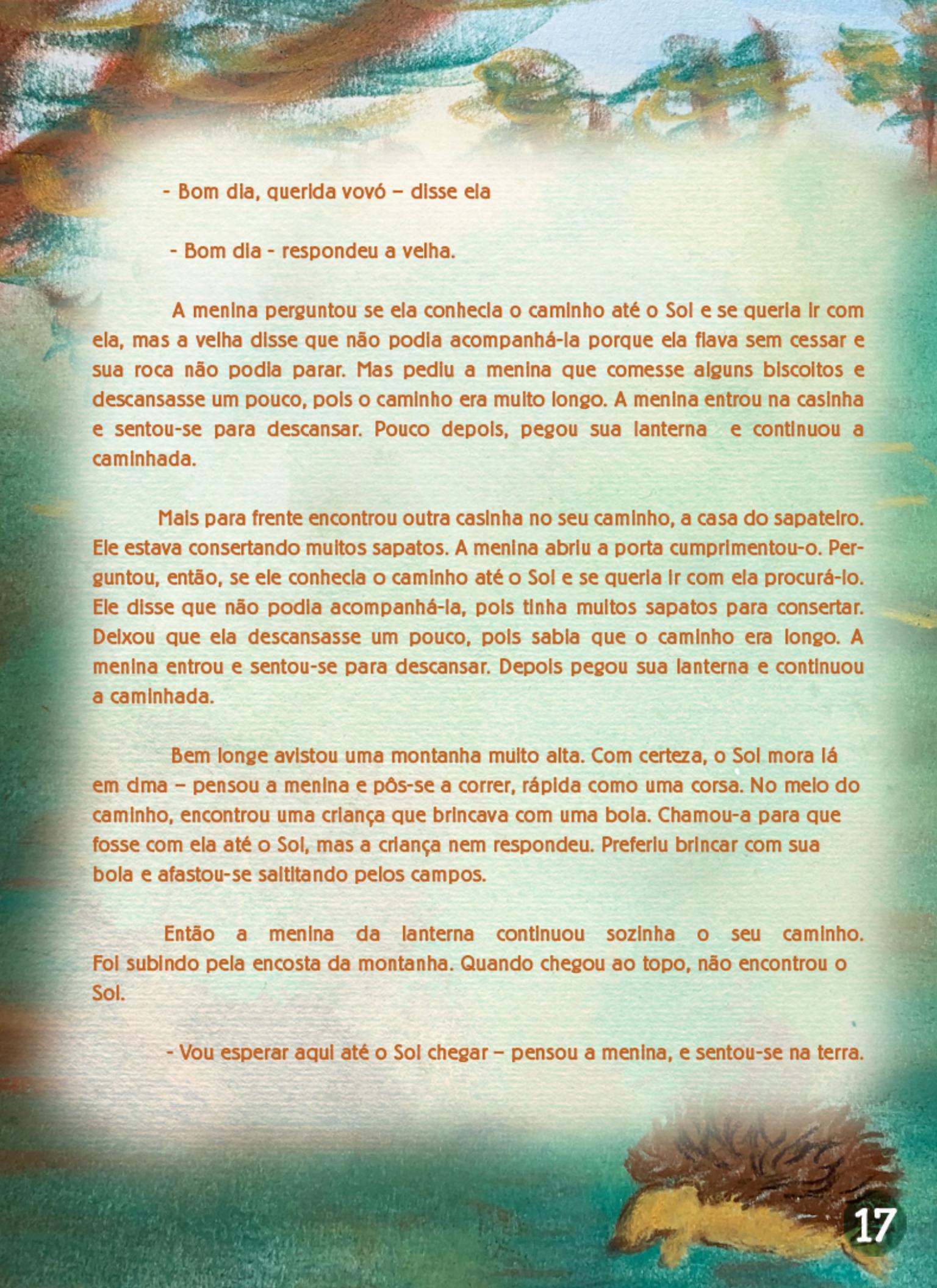
A menina continuou caminhando e encontrou-se com um urso, que caminhava lentamente. Ele tinha uma cabeça enorme e um corpo pesado e desajeitado, e grunhia e resmungava.

Querido urso, falou a menina, - O vento apagou a minha luz. Será que você não sabe quem poderá acender a minha lanterna? E o urso da floresta disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois estava com sono e ia dormir e repousar.

Surgiu então uma raposa, que estava caçando na floresta e se esgueirava entre o capim. Espantada, a raposa levantou seu focinho e, farejando, descobriu-a e mandou que voltasse pra casa, porque a menina espantava os ratinhos. Com tristeza, a menina percebeu que ninguém queria ajudá-la. Sentou-se sobre uma pedra e chorou.

Neste momento surgiram estrelas que lhe disseram para ir perguntar ao Sol, pois ele com certeza poderia ajudá-la. Depois de ouvir o conselho das estrelas, a menina criou coragem para continuar o seu caminho.

Finalmente chegou a uma casinha, dentro da qual avistou uma mulher muito velha, sentada, flando sua roca. A menina abriu a porta e cumprimentou a velha.



- Bom dia, querida vovó - disse ela

- Bom dia - respondeu a velha.

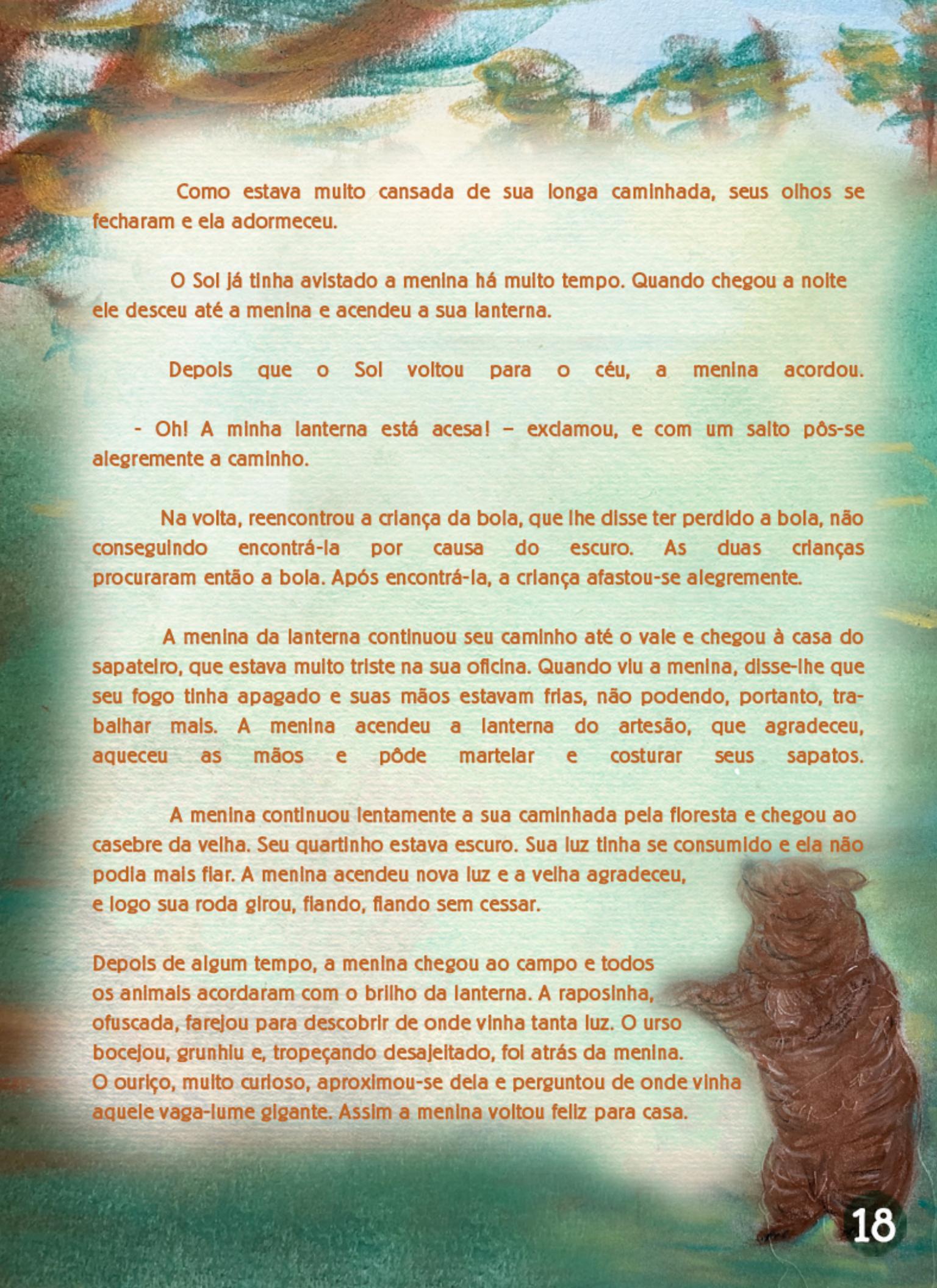
A menina perguntou se ela conhecia o caminho até o Sol e se queria ir com ela, mas a velha disse que não podia acompanhá-la porque ela flava sem cessar e sua roca não podia parar. Mas pediu a menina que comesse alguns biscoitos e descansasse um pouco, pois o caminho era muito longo. A menina entrou na casinha e sentou-se para descansar. Pouco depois, pegou sua lanterna e continuou a caminhada.

Mais para frente encontrou outra casinha no seu caminho, a casa do sapateiro. Ele estava consertando muitos sapatos. A menina abriu a porta cumprimentou-o. Per-guntou, então, se ele conhecia o caminho até o Sol e se queria ir com ela procurá-lo. Ele disse que não podia acompanhá-la, pois tinha muitos sapatos para consertar. Deixou que ela descansasse um pouco, pois sabia que o caminho era longo. A menina entrou e sentou-se para descansar. Depois pegou sua lanterna e continuou a caminhada.

Bem longe avistou uma montanha muito alta. Com certeza, o Sol mora lá em cima - pensou a menina e pôs-se a correr, rápida como uma corsa. No meio do caminho, encontrou uma criança que brincava com uma bola. Chamou-a para que fosse com ela até o Sol, mas a criança nem respondeu. Preferiu brincar com sua bola e afastou-se saltitando pelos campos.

Então a menina da lanterna continuou sozinha o seu caminho. Foi subindo pela encosta da montanha. Quando chegou ao topo, não encontrou o Sol.

- Vou esperar aqui até o Sol chegar - pensou a menina, e sentou-se na terra.



Como estava muito cansada de sua longa caminhada, seus olhos se fecharam e ela adormeceu.

O Sol já tinha avistado a menina há muito tempo. Quando chegou a noite ele desceu até a menina e acendeu a sua lanterna.

Depois que o Sol voltou para o céu, a menina acordou.

- Oh! A minha lanterna está acesa! - exclamou, e com um salto pôs-se alegremente a caminho.

Na volta, reencontrou a criança da bola, que lhe disse ter perdido a bola, não conseguindo encontrá-la por causa do escuro. As duas crianças procuraram então a bola. Após encontrá-la, a criança afastou-se alegremente.

A menina da lanterna continuou seu caminho até o vale e chegou à casa do sapateiro, que estava muito triste na sua oficina. Quando viu a menina, disse-lhe que seu fogo tinha apagado e suas mãos estavam frias, não podendo, portanto, trabalhar mal. A menina acendeu a lanterna do artesão, que agradeceu, aqueceu as mãos e pôde martelar e costurar seus sapatos.

A menina continuou lentamente a sua caminhada pela floresta e chegou ao casebre da velha. Seu quartinho estava escuro. Sua luz tinha se consumido e ela não podia mais flar. A menina acendeu nova luz e a velha agradeceu, e logo sua roda girou, flando, flando sem cessar.

Depois de algum tempo, a menina chegou ao campo e todos os animais acordaram com o brilho da lanterna. A raposinha, ofuscada, farejou para descobrir de onde vinha tanta luz. O urso bocejou, grunhiu e, tropeçando desajeitado, foi atrás da menina. O ouriço, muito curioso, aproximou-se dela e perguntou de onde vinha aquele vaga-lume gigante. Assim a menina voltou feliz para casa.



**Pedagógico da Educação Infantil
Escola Waldorf Michaelis:**

Berçário: Prof. Michelle Vieira, auxiliar Karina de Souza e prof. Amanda Cunha, auxiliar Vitoria Guedes

Maternal: profª Thamires de Carvalho, auxiliar Ana Claudia de Castro, profª Mariana Serrão, auxiliar Vanessa Torquato e profª Cristiane Martins, auxiliar Camila de Lima Souza

Jardim: profª Renata Washington, auxiliar Luciana do Carmo, profª Isabel Santos, auxiliar Fernanda Gomes; profª Leidiane Corrêa; auxiliar Juliane Carvalho

Ampliado (Maternal/Jardim) – profª Gaia Sanvicente Traverso; Grazielle Rocha profª substituta

Música: profª Marília Felicíssimo.

Diagramação: Nirvana Prem

**Escola Waldorf Michaelis
Fundamental - Rua Visconde de Caravelas, 20
Educação Infantil - Rua Principado de Mônaco, 134
Botafogo – Rio de Janeiro.**

**Tels.: (21) 98276-0042 / 4109-7615 / 2051 7617
secretaria@michaelis.org.br**